**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER EM UM ABRIGO DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO DE MINAS GERAIS.**

Gonçalves, Autora Emanuelle Cristina Soares ¹

Oliveira, Coautora Anna Clara de Jesus 2

De Oliveira, Coautora Gabriela Alves 3

Marcolino, Coautora Giulia de Jesus 4

**RESUMO:** No mundo, para cada 1000 adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos, há 46 nascimentos. No Brasil, 1 em cada 7 bebês é filho de mãe adolescente, a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos se torna mãe e, das gravidezes que ocorrem nessa fase da vida, 66% são não intencionais. Ademais, no país, os adolescentes e jovens adultos são o grupo que mais contribui para aumentar as estatísticas de ISTs, apesar de representarem apenas ¼ da população sexualmente ativa. Tendo em vista esse panorama, foi realizada uma intervenção de educação em saúde com 8 adolescentes residentes em um abrigo de Minas Gerais, com o objetivo de conscientizá-las sobre temas relacionados à saúde da mulher, estimulando o autocuidado. A partir de um Planejamento Estratégico Situacional, foi realizado um contato com a equipe da unidade básica de saúde de referência e com os funcionários do abrigo para discutir sobre a necessidade de uma educação em saúde. Utilizando o protocolo HEEADSSS, houve uma conversa com as adolescentes e, a partir dos dados obtidos, foram feitas orientações sobre ISTs, gravidez na adolescência, uso de métodos contraceptivos e a importância do autocuidado e abriu-se um espaço para que elas pudessem tirar dúvidas. Notou-se uma grande prevalência de comportamento sexual de risco para ISTs e gravidez na adolescência, com diversas parcerias sexuais, sem uso adequado de métodos contraceptivos e preservativos, além de relevante histórico de abuso sexual. Tal resultado, em consonância com a literatura, evidencia que a falta de conhecimento das adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva é um grande problema de saúde pública, com inúmeros impasses, fazendo-se necessárias medidas de prevenção e promoção de saúde, como esta intervenção, com foco na educação em saúde para adolescentes, principalmente em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-Chave:** Saúde da Mulher; Adolescente; Educação em Saúde.

**E-mail do autor principal:** emanuellecristina2009@gmail.com

1Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, emanuellecristina2009@gmail.com.

²Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, annaclaraoliveira773@gmail.com.

3Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, gabialvesoliveira66@gmail.com.

4Acadêmica de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem-Minas Gerais, giuliamarcolino2001@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), mulheres precisam de cuidados em todos os ciclos de vida, que vão desde a adolescência à pós-menopausa. Essa fala é reafirmada quando evidencia-se que o atual cenário brasileiro é composto por alta incidência de gravidezes e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência.

No mundo, para cada 1000 adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos, há 46 nascimentos. No Brasil, entretanto, pesquisas revelam que 1 em cada 7 bebês é filho de mãe adolescente; a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos se torna mãe e, das gravidezes que ocorrem nessa fase da vida, 66% são não intencionais. (BRASIL, 2019, 2022).

Em adição, na nação brasileira, os adolescentes e jovens adultos são o grupo que mais contribui para aumentar as estatísticas de ISTs, apesar de representar apenas ¼ da população sexualmente ativa (AMORIM, 2020).

Não obstante dessa realidade, em um abrigo de Minas Gerais, dentre 9 adolescentes, havia 1 gestante de 16 anos com rejeição familiar devido à gravidez e diversas delas realizam o ato sexual de forma desprotegida contra ISTs e gestação.

Os dados supracitados alarmam a necessidade urgente de uma intervenção da equipe de saúde para educá-las de forma eficiente.

Nesse sentido, foi realizada intervenção com as adolescentes residentes no abrigo com o objetivo de conscientizá-las sobre temas relacionados à saúde da mulher, estimulando o autocuidado. Já os objetivos específicos são orientar sobre a transmissão e os principais sintomas das ISTs e sanar questões sobre os diferentes métodos contraceptivos para a prevenção dessas infecções e de gravidez não planejada na adolescência.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a elaboração deste plano de intervenção foi utilizado o método do Planejamento Estratégico Situacional, o qual apontou os principais problemas que afetam a comunidade atendida em volta da saúde da mulher, permitindo a priorização de temáticas relevantes para elaboração de um plano de atendimento durante as consultas.

Dessa forma, foram realizadas conversas direcionadas com a equipe da unidade básica de saúde (UBS) de referência e com os funcionários do abrigo para discutir sobre a necessidade de educação em saúde para as adolescentes. Assim, houve uma conversa com 8 das 9 adolescentes utilizando o protocolo HEEADSSS e, ao final, a partir dos dados obtidos, foram feitas orientações sobre ISTs, gravidez na adolescência, uso de métodos contraceptivo e a importância do autocuidado e abriu-se um espaço para que as adolescentes pudessem tirar dúvidas sobre assuntos relacionados à saúde da mulher.

Após a realização deste processo, foi feito um quadro compilando as principais informações obtidas, principalmente com as perguntas do primeiro “S” do protocolo, referente à sexualidade (do inglês “sexuality”), que se relacionam com a saúde da mulher. Em seguida, foram abordados com a equipe da UBS de referência e do abrigo os principais fatores de risco e problemas de saúde da mulher a serem enfrentados para definir uma abordagem direcionada durante as consultas individuais de crianças e adolescentes.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das consultas realizadas com as adolescentes utilizando o protocolo HEEADSSS, os principais dados relacionados à saúde da mulher com enfoque em hábitos e comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência foram compilados em um quadro que está representado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Dados obtidos com a aplicação do protocolo HEADSS



Fonte: Elaborado pelos autores.

 A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que 6 das 8 adolescentes já tiveram algum parceiro sexual, sendo que que 3 delas afirmaram já ter tido tantos parceiros sexuais que não conseguiam sequer quantificar e 1 delas teve como única atividade sexual um estupro que sofreu aos 10 anos. Das duas adolescentes restantes uma afirma que nunca teve atividade sexual e em conversa particular com a acompanhante da adolescente 8 que não soube informar sobre parceria sexual descobrimos que há uma suspeita de história de estupro pelos familiares. Das 8 adolescentes entrevistadas, 5 possuem história de algum tipo de abuso sexual, sendo 1 delas ainda apenas uma suspeita. Dos 5 casos 4 são referentes a estupro e 1 a toques indesejados no corpo da adolescente. Observa-se também que 4 desses abusos envolviam algum familiar.

Quanto ao uso de métodos contraceptivos 3 das 8 adolescentes não fazem uso de nenhum método atualmente por não apresentarem vida sexual ativa; 1 não utiliza nenhum método porque diz que não gosta e possui o desejo de ter filhos, então não se importaria caso engravidasse, mas está iniciando o processo para utilizar a injeção trimestral; 1 não utiliza preservativo pois começou a fazer uso da injeção trimestral recentemente então acredita não ser mais necessário; 1 afirmou que fazia o uso do preservativo masculino em todas as relações sexuais mas está grávida de seu atual namorado; e apenas 2 fazem uso de preservativo atualmente. Já quanto a casos de infecções sexualmente transmissíveis, apenas uma das adolescentes relatou já ter apresentado medo de ter se infectado, mas realizou os testes rápidos e nenhum resultado foi positivo.

Nesse sentido, percebe-se que há uma desinformação sobre o assunto entre as adolescentes, já que um número considerável não sabia que o preservativo era necessário para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e não apenas para prevenir uma gestação. Dessa forma, muitas não sabem nem identificar os sinais e sintomas dessas infecções, por isso essa temática foi abordada durante a conversa individualmente com cada adolescente, discutindo sobre a importância da prevenção, identificação precoce e tratamento adequado delas e dos parceiros. (AMORIM, 2020; BRASIL, 2018).

Observa-se, também, um comportamento de risco para ISTs e gravidez na adolescência entre as participantes, uma vez que a história de violência sexual é comum no grupo, além de história de prostituição e várias parcerias sexuais. Outro ponto a ser considerado é que a adolescente que está grávida afirmava utilizar preservativo masculino em todas as relações sexuais, então é importante investigar se foi apenas uma falha do método ou se a técnica estava inadequada além da interferência de outros fatores que podem ter contribuído para essa gestação não planejada (BRASIL, 2019, 2022).

Assim, evidencia-se a importância de intervenções de educação em saúde como a que foi realizada, que possam contribuir para a redução dos casos de IST e gravidez em adolescentes, em um momento individual com as adolescentes ao fim de uma consulta, identificando fatores de risco, dando liberdade e espaço para que elas possam falar sobre suas dúvidas e medos e fazendo orientações sobre o assunto.

Contudo, é necessário que esse tipo de intervenção não seja realizado apenas dentro do consultório, mas que se expanda com atividades de educação em saúde que possam ser realizadas pela equipe da UBS de referência no próprio abrigo, com dinâmica e discussões em grupo para que o aprendizado seja consolidado e os objetivos esperados sejam alcançados.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em face ao exposto, o presente trabalho evidencia que a falta de conhecimento da população adolescente acerca da saúde sexual e reprodutiva é um grande problema de saúde pública, que possui inúmeros impasses. Isso pode ser observado diante dos relatos das adolescentes do abrigo em consonância com os dados da literatura que apontam diversas consequências negativas intrínsecas a esse processo de desinformação, como o alto número de gravidezes indesejadas na adolescência, IST e abusos sexuais. Haja vista que inúmeras mazelas sociais são oriundas desse período da adolescência, medidas de prevenção e promoção de saúde, como essa intervenção, com foco em saúde coletiva para adolescentes, servem de exemplo para a divulgação da educação em saúde.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, MFM. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência (ISTs). Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência (ISTs). **Afya Educação Médica**, 2020. Disponível em: https://educacaomedica.afya.com.br/blog/ists-na-adolescencia?utm\_source=google&utm\_medium=organic. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência – 01 a 08/02. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/. Acesso em 15 out. 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. Guia Prático de Atualização. **Departamento Científico de Adolescência**, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/21188b-GPA\_-\_Infec\_Sexual\_Transmiss\_Adolesc.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da Gravidez na Adolescência. Guia Prático de Atualização. **Departamento Científico de Adolescência**, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/Adolescencia\_-\_21621c-GPA\_-\_Prevencao\_Gravidez\_Adolescencia.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. **Da adolescência à pós-menopausa, saúde da mulher requer olhar especial, diz FEBRASGO**. 2023. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1644-da-adolecencia-a-menopausa-saude-da-mulher-requer-olhar-especial-diz-febrasgo. Acesso em: 15 out. 2023.